

19 NAS TRILHAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO RURAL DA MICRORREGIÃO DE ERECHIM

Éverton de Moraes Kozenieski

Rosa Maria Vieira Medeiros

Introdução

A ciência, contemporaneamente, tem importante papel na construção de conhecimento. Trata-se de um vetor hegemônico de produção de saberes sobre a realidade e, por que não, de discursos a respeito desta. O cientista, sujeito-chave deste processo de construção de conhecimentos, para alguns críticos, alçou o perigoso status de mito, de indivíduo especializado e único promotor de compreensões sobre o mundo. (ALVES, 2005; MINAYO, 2013).

Acreditamos que a produção de pesquisas, fundamento da atuação dos cientistas, é, acima de tudo, um ato criativo, que exige envolvimento e reflexão. Embora, especialmente

aqueles que estão distantes do universo acadêmico ou ingressantes neste, possa parecer um ato mágico, sem muito sentido com o universo das pessoas “normais”, ou mesmo uma ação “robotizada”, estéril e rotineira de aplicação de técnicas.

Defender tal proposição não desmerece ou mesmo nega o método científico. Não há dúvidas de que este tem importante papel na elucidação do real, sendo indispensável e fundamental ao investigador. Compreendemos, contudo, que o método não é algo banal: “Este nunca se apresentará com uma simples soma de técnicas que se trataria de aplicar tal e qual se apresentam, mas um percurso global do espírito que exige ser reinventado para cada trabalho.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2013, p. 15).

Neste modo, fica evidente que por em prática um dispositivo para a elucidação da realidade é um ato complexo. Além disso, conceber e empregar métodos de trabalho, especialmente em pesquisas qualitativa para a qual é mais difícil estabelecer critérios exatos, se torna um ato de *bricolage*, como destaca Denzin e Lincoln (2006), ou seja, uma ação de confecção e montagem de estratégias, nunca descoladas do ato investigativo e das práticas interpretativas.

Em meio a este conjunto de reflexão sobre o processo de elaboração da pesquisa, este capítulo tem como objetivo apresentar o percurso investigativo elaborado para a construção da tese de doutorado com título provisório “A produção do espaço rural na microrregião de Erechim: paisagens e circuitos produtivos em transformação”, que está em processo de finalização. Trata-se da demonstração dos caminhos, das estratégias e das reinvenções produzidas para dar conta das singularidades

desta pesquisa.

Organizamos nossa reflexão em um conjunto de tópicos, a fim de alcançar o objetivo proposto neste capítulo. No primeiro deles, “A pesquisa”, são feitas considerações sobre as singularidades do recorte espacial escolhido para a pesquisa, além indicar ao leitor as problemáticas, a hipótese e os objetivos que guiam o estudo. Em “O percurso investigativo” são apresentaremos a agenda de pesquisa, contemplando o método e os procedimentos metodológicos escolhidos. Por fim, em Considerações Finais, teceremos algumas observações sobre os desafios na elaboração e condução deste estudo.

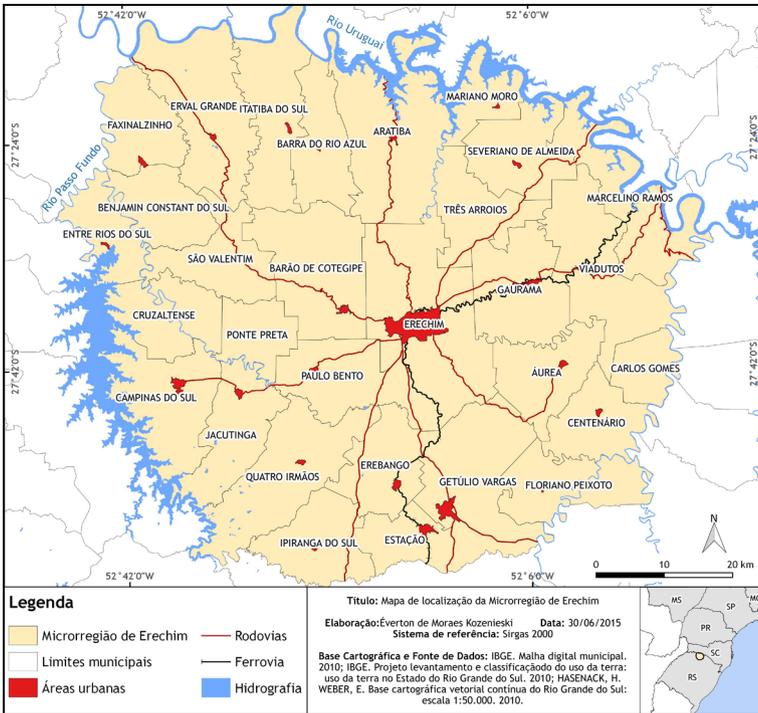
A pesquisa

Antes de apresentar o percurso investigativo, torna-se necessário tecer algumas considerações sobre as bases as quais se elaborou a pesquisa. Iniciaremos pela caracterização do recorte espacial escolhido para o estudo: a microrregião geográfica de Erechim. Essa está localizada no Norte do estado do Rio Grande do Sul e é constituída por 30 municípios, conforme demonstra o Mapa 1.

O rural caracteriza-se pela presença de uma estrutura fundiária marcada por pequenos estabelecimentos rurais, pois 60,01% destes possuem até 20 hectares e 91,27% têm até 50 hectares. A presença da agricultura familiar é significativa, um vez que 90,80% estabelecimentos rurais são classificados desta forma pelo Censo Agropecuário (2006). Ademais, há uma dinâmica sócio-espacial predominante vinculada à produção de *commodities*, especialmente soja, milho e trigo, e de animais,

que integram os complexos agroindustriais da produção de carne, notadamente os suínos e as aves, e da produção de leite. Do ponto de vista populacional, destacam o declínio da população rural, na última década, cerca de 22% entre o período de 2000 a 2010, e a composição etária com poucos jovens que são, em sua maioria, homens.

Mapa 1 – Localização da microrregião de Erechim



Fonte: Elaborado por KOZENIESKI, É. DE M.

Nesta microrregião existem iniciativas que se contrapõem

ao quadro hegemônico presente, tais como: práticas agrícolas alternativas ao modelo convencional de agricultura, expressas nos dados sobre a agricultura orgânica e as práticas agroecológicas; produtores de horticultura, que não integram em redes e cadeias das *commodities*; agricultores que não possuem área para realização da produção; populações indígenas e caboclas excluídas do processo de colonização; reassentamentos rurais em função das construções de barragens. Estas situações e estratégias que são *outsiders* ao quadro hegemônico, apesar de sua pouca expressividade em comparação com as outras, suscitam possíveis contradições no espaço rural da microrregião de Erechim, além de constituir formas alternativas de apropriação da natureza.

Essa caracterização nos dá suporte para a produção das problematizações de pesquisa. Temos como principais questões de pesquisa: Como se dá o processo de produção do espaço rural da microrregião de Erechim? Quais são as lógicas que possibilitam a reprodução das estruturas produtivas existentes?

A partir disso, temos como hipótese de trabalho que o espaço rural da microrregião de Erechim é produzido, dominado e organizado pelos interesses e lógicas das empresas (capital industrial e agropecuário) exógenas a microrregião, conformando paisagem e circuitos produtivos em função destas lógicas, sob o qual os camponeses (agricultores familiares) estão subordinados, embora um grupo pouco expressivo desses agricultores desenvolva novas alternativas de produção por meio de práticas agroecológicas.

A partir de tais ponderações, temos com objetivo geral compreender as dinâmicas produtivas do rural da microrre-

gião de Erechim por meio da produção do espaço rural, destacando as contradições expressas pelas experiências agroecológicas. Os objetivos específicos são: a) caracterizar o espaço rural por meio das paisagens rurais; b) identificar as diferentes estratégias de apropriação da natureza no campo, dentro de um contexto histórico, a partir da ocupação e formação territorial; c) analisar as estratégias e as ações dos grupos sociais e entidades atuantes nos circuitos espaciais da produção; d) analisar o cotidiano dos agricultores familiares por meio de suas estratégias de reprodução familiar, práticas espaciais e produção de significados acerca do espaço rural; e) produzir uma síntese das contradições envolvidas na produção do espaço rural da microrregião de Erechim.

O percurso investigativo

Uma vez que estão lançadas as bases que estruturam a pesquisa, no intento de responder aos questionamentos elencados e alcançar os objetivos propostos, torna-se importante apresentar as proposições que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Assim, apresentaremos o percurso investigativo elaborado para construção do estudo.

Tendo em vista as características do recorte espacial da pesquisa e do objeto de estudo, buscamos elaborar uma estratégia que fosse capaz de contrapor alguns aspectos considerados importantes. Assim, elaboramos uma agenda no qual fosse possível apresentar as contradições existentes entre o quadro produtivo hegemônico da microrregião e estratégias “*outsiders*” deste quadro, representadas pelas produções agro-

cológicas. Da mesma forma, buscamos interpelar a existência de práticas espaciais, ligadas a produção material do espaço, à produção de significados sobre este, aproximando materialidade ao universo dos significados. Além disso, a estratégia buscou vislumbrar os fenômenos estudados a partir de distintas escalas, contrapondo, principalmente, a escala regional à escala local.

A elaboração da estratégia de pesquisa contou com a influência de diversos autores, contudo, os métodos propostos por Triviños (2008) e Lefebvre (1978 e 2000) foram marcantes. Cabe, portanto, inicialmente, tecer algumas considerações sobre as proposições destes autores e, em um segundo momento, expor o método proposto.

Triviños (2008) elabora uma sugestão de desenvolvimento de pesquisas na linha da dialética, sob a qual organiza-se em três etapas. A primeira é a “contemplação viva” do fenômeno. É o momento inicial no qual se tenta caracterizar o objeto e o fenômeno a ser estudados. Trata-se do primeiro momento de reunião de materiais e informações com a finalidade de captar as qualidades gerais do objeto de estudo, distinguindo-o dos demais e destacando suas singularidades. O segundo movimento é constituído pela análise do fenômeno, ou seja, a penetração na dimensão abstrata do mesmo. Momento em que se estabelece as relações sócio-históricas do fenômeno e apresenta-se sua situação no espaço-tempo. Trata-se da etapa em que se elaboram juízos e conceitos sobre o objeto de estudo. Nele determinam-se os traços quantitativos do fenômeno. A última etapa é a “realidade concreta do fenômeno” no qual se estabelecem os aspectos essenciais do fenômeno, suas caracte-

terísticas, conteúdo, fundamentos. Trata-se do momento de inferência das informações e de ratificação das hipótese sugeridas. A realidade concreta do objeto tem como marca uma análise precisa por meio de descrição, classificações e análises.

Lefebvre (1978), por sua vez, é desenvolvida por com a intenção de compreender os problemas agrários, em especial a questão camponesa, no que ele chama de complexidade “horizontal” e “vertical” do mundo rural. O método proposto é constituído de três momentos: a) descritivo; b) analítico-regressivo; c) histórico-genético. Nele, inicialmente, busca-se a descrição teoricamente orientada de uma determinada estrutura agrária. Trata-se de um momento inicial descritivo na qual o pesquisador se aproxima da realidade a ser estudada, fazendo interagir teorias gerais com a experiência de observação sobre objeto de estudo. No segundo movimento procura-se analisar a realidade descrita num esforço de análise e datação. Trata-se da iniciativa de identificação da coexistência de formações de épocas diferentes. O último movimento é o reencontro com à atualidade, no qual a descrição anteriormente construída é compreendida, explicada. Trata-se da tentativa de análise das estruturas em seu movimento de transformações e permanências, enfatizando a diversidade histórica junto ao quadro de movimento do todo.

A segunda proposição de Lefebvre (2000) está amparada na análise tridimensional da produção do espaço, por meio da tríade: práticas espaciais, representação do espaço e espaço de representação. Trata-se de uma proposição no qual o espaço é compreendido como uma produto social, no qual não se dissociam à produção material, da produção de conhecimentos

e de significados. Destaca-se que a análise tridimensional da produção do espaço não busca supervalorizar uma dimensão em detrimento de outro. Ambas devem ser compreendidas e analisadas de forma dialética.

Com relação as práticas espaciais, “[...] o espaço social aparece [...] como uma cadeia ou rede de atividades ou interações interligadas, as quais por sua parte residem sobre uma base material determinada (morfologia, ambiente construído)”. (SCHMID, 2012, p. 101). Nesse elemento vincula-se, portanto, a realidade cotidiana de produção e de reprodução social, relacionada as redes e aos fluxos, com a produção material, organizado pelo espaço e, ao mesmo tempo, marcado por ele. Na segunda, a representação do espaço está associada ao espaço do cientistas e dos especialistas. Trata-se da produção de conhecimentos por meio da construção de códigos, signos e representações, no qual o espaço é concebido por meio de categorias mentais e abstrações intelectuais que, em alguma medida, representam os discurso técnico-científicos sobre o espaço. O último elemento da tríade refere-se ao espaço do simbolismo e da imaginação, sob a qual há produção de significados pelos sujeitos e usuários do espaço. O espaço pode ser considerado um veículo de transmissão de significados, ao passo que é vivido, dotado de sentido e valores.

Os métodos propostos por estes autores nos deram bases para que pudéssemos produzir a estratégia adaptadas ao contornos do estudo. Nesse sentido, tecemos uma proposta para o desenvolvimento da pesquisa amparada em quatro momentos:

a) Descrição – Momento inicial de aproximação como o espaço, no qual se destacará as paisagens rurais dominantes, os atores sociais e suas respectivas práticas espaciais (processos produtivos, redes de produção e distribuição). Trata-se na etapa de caracterização do objeto de estudo, enfatizando as práticas espaciais e suas respectivas manifestações em escala da microrregião.

b) História do espaço – Etapa no qual busca-se, por meio de uma perspectiva histórica, analisar e datar os elementos constituintes dos espaços. Trata-se de um momento que valoriza as representações do espaço produzidas, ao longo do tempo, no qual vislumbra-se evidenciar os conflitos e as contradições no processo de produção da microrregião.

c) Aproximações com realidade concreta – Nessa etapa destaca-se a análise das diferentes estratégias e práticas espaciais desenvolvidas pelos agricultores no espaço rural da microrregião de Erechim, sejam eles adeptos às formas hegemônicas de produção ou “*outsider*”. Parte-se do pressuposto de que suas práticas e representações espaciais manifestam as contradições e alternativas as estruturas produtivas dominantes. Esse momento da pesquisa enfatiza, também, o espaço como representação pelos agricultores, ou seja, na produção de significados para as práticas espaciais e suas relações com a paisagem. O foco escalar da etapa está centrada no local, junto aos agricultores e as unidades de produção.

d) Interpretação da produção do espaço – Esforço para retomadas das análises desenvolvidas, contrapondo-as e reencontrando os tempos (passado e o presente), as escalas (regional e o local) e as dimensões da produção do espaço (práticas

no espaço, representações do espaço e espaços de representação).

As características metodológicas da pesquisa exigem um variado espectro de estratégias de obtenção de dados. De forma geral, na primeira etapa, as técnicas de pesquisa utilizadas serão: observação; dados estatísticos e cartográficos; entrevistas com informantes-chaves atuantes no recorte espacial da pesquisa; e pesquisa bibliográfica. A etapa de história do espaço contará com as técnicas: pesquisa bibliográfica; dados estatísticos e cartográficos; entrevistas com informantes-chaves atuantes no local da pesquisa. O terceiro momento será subsidiado por entrevistas com agricultores; observação; além de contar como técnicas de apoio os dados estatísticos e as com entrevistas informantes-chaves atuante no local da pesquisa. Por fim, o último momento da pesquisa contará com os resultados e subsídios produzidos nas etapas anteriores.

Estes momentos propostos exigem que a pesquisa tenha combinação e articulação de momentos qualitativos e quantitativos. A proposta é de que não haja um sequenciamento das etapas ou mesmo o rebaixamento de uma delas a uma categoria inferior. Ambas apresentam faces do mesmo tema que oferecem um conjunto variado de dados e de informações fundamentais para a análise. Será realizada a triangulação de informações e sua validação, uma vez que os dados com diferentes características podem ser comparados.

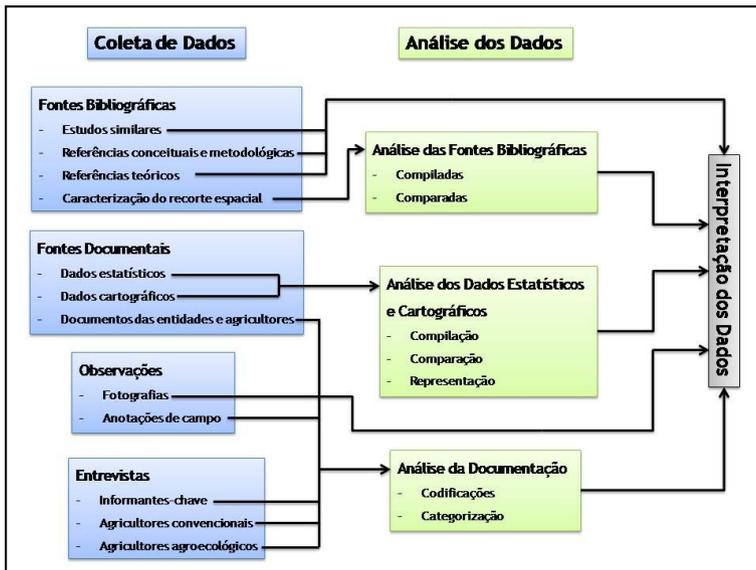
Detalhamento das estratégias de obtenção e análise de informações

A estratégia de pesquisa proposta para o estudo contempla o uso de diferentes técnicas de obtenção de informações e recursos analíticos de tais dados. O desencadeamento de operações de coleta e análise de dados para a constituição das interpretações da tese pode ser observado por intermédio do Fluxograma 1, os quais serão detalhados. Iniciamos pelos artifícios que serão utilizados para a aquisição de informações para o estudo, são eles:

a) **Fontes bibliográficas** – Pesquisa de referências para constituição e fundamentação do estudo, em que se enfatiza a procura por: estudos que apresentam temas e problemáticas de pesquisa similares, a fim de constituir diálogos e soluções para o desenvolvimento da pesquisa; obras para fundamentação e constituição das referências conceituais e metodológicas da tese, além de proposições teóricas que passam contribuir para caracterização e explicação dos fenômenos evidenciados no desenvolvimento do estudo; produções sobre o espaço rural da microrregião de Erechim que contribuam para compreensão das dinâmicas do recorte espacial da pesquisa, além de evidenciar a produção de conhecimentos e os discursos sobre o espaço. Tais pesquisas serão elaboradas mediante consulta a periódicos, teses e dissertações, livros e outras obras de referência.

b) **Fontes de documentais** – Aquisição de dados estatísticos e cartográficos que façam alusão ao tema e ao recorte espacial da pesquisa. Consulta de dados secundários produzidos por institutos de pesquisa (IBGE, FEE) e outras instituições atuantes nas microrregiões (INCRA, Emater/RS, Prefeituras Municipais). Serão coletados, também, junto aos momentos de entrevistas, os documentos, materiais de divulgação e outras produções elaboradas pelas entidades e agricultores.

Fluxograma 1 – Obtenção e análise de dados



Elaboração: KOZENIESKI, E. de M.

c) **Observação** – Consiste em um conjunto de trabalhos de campo e diálogos informais com o objetivo de registrar e apreender as dinâmicas do espaço rural. Trata-se de um procedimento no qual o pesquisador é, em boa medida, um expectador, o que favorece a obtenção de informações sem produzir conflitos junto aos grupos pesquisados. As percepções e descrições provocadas pela observação serão registradas por meio de anotações de campo e registros fotográficos.

Além disso, cabe destacar que os roteiros de observação foram elaborados com a finalidade de visitar todos os municípios que compõem a microrregião, aproveitando a possibilidade de participação em eventos ou atividades locais. Nesta pesquisa, as observações tiveram dois focos. No primeiro, serão observadas as dinâmicas e práticas sócio-espaciais no espaço rural da microrregião de Erechim, além das diferentes estratégias de apropriação da natureza e conformação de paisagens rurais. Num segundo momento, na qual a coleta de informações tem foco na escala local, além de considerar os elementos anteriormente citados, serão observados às formas de expressão e reação dos entrevistados, sendo uma técnica acessória as entrevistas que serão aplicadas aos agricultores.

Além da aplicação da técnica de observação simples, buscou-se aproveitar os momentos que antecederam as entrevistas para exercitar estratégias de observação participante. Segundo Gil (2008), esta técnica de pesquisa consiste

[...] na participação real do conhecimento na vida da comunidade, ou grupo de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação par-

tecipante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. (p. 103).

Cabe ressaltar, contudo, que este exercício não foi aplicado de forma rigorosa, sendo, portanto, uma estratégia aplicada ocasionalmente a título de auxílio as observações simples.

d) Entrevistas – A entrevista é uma estratégia de coleta de informações por meio de diálogos e de interações sociais, trata-se da “[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.” (GIL, 2008, p. 109). Optou-se pela utilização de entrevistas com características semi-diretivas, conduzidas por meio de questões-guia. Esse tipo de estruturação permite, por seu caráter intermediário entre formatos com maior abertura e outros estruturados, ao mesmo tempo, flexibilidade e diretividade nas entrevistas.

Tanto quanto possível, ‘deixará andar’ o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier. O investigador esforça-se à simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chefa por si próprio nos momentos mais apropriado e de forma tão natural quanto possível. (QUIVY; CAMPNHOUDT, 2013, p. 192-193, grifos do autor).

Apesar da opção por utilizar, ao longo da pesquisa, o mesmo modelo de estruturação para as entrevistas, destaca-se

que haverá três formatos distintos para as questões-guia, conforme os objetivos e os grupos sociais aos quais a pesquisa enfocará. O primeiro terá como foco um conjunto de lideranças e de responsáveis técnicos de movimentos sociais, sindicatos, cooperativas, empresas, atuantes na microrregião de Erechim, denominados na pesquisa como informantes-chave. Busca-se compreender as relações, do presente e do passado, entre as entidades e a produção do espaço, enfatizando as suas influências, estratégias, formas de atuação, opiniões e perspectivas com relação às dinâmicas do rural na microrregião. Optou-se por utilizar uma amostragem não representativa e não definida *a priori*, na qual o critério de saturação das informações recebidas nas entrevistas será o que limitará o número da amostra. Foram escolhidos para as entrevistas sujeitos que tem atuação na microrregião e integram entidades que possuem representatividade e expressividade junto aos agricultores. As seguintes entidades estão pré-selecionadas para esta etapa: Emater/RS, Movimento dos Atingidos por Barragens, Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Centro de Tecnologias Alternativas Populares, Olfar – Indústria e Comércio de Óleos Vegetais, Cooperativa Tritícola Erechim, Aurora Alimentos, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Erechim.

A segunda situação teve como alvo os agricultores convencionais. As questões-guia, nessa situação, serão direcionadas a inquirir sobre: a trajetória pessoal dos agricultores; o perfil produtivo; estratégias, formas de atuação, opiniões, per-

cepção, representações e significações com relação à paisagem e às dinâmicas do rural na microrregião. Optou-se por utilizar uma amostragem não representativa de, no mínimo, 20 informantes. Os critérios para escolha dos entrevistados são: dispersão espacial das unidades de produção; diversidade produtiva com relação aos demais entrevistados; não ser indicado como agricultor modelo pelos informantes-chave da pesquisa.

O terceiro formato está direcionado aos agricultores agroecológicos, entre os quais se busca informações referentes: a trajetória pessoal dos agricultores; o perfil produtivo; estratégias, formas de atuação, opiniões e perspectivas com relação às dinâmicas do rural na microrregião; percepção, representações e significações com relação à paisagem e às dinâmicas do rural na microrregião. Optou-se pela consulta a pelo menos cinco informantes¹, sendo os escolhidos os seguintes critérios para a escolha: entrevistado de famílias distintas; diversidade produtiva com relação aos demais entrevistados; dispersão espacial das unidades de produção; reconhecimento e indicação junto aos demais agricultores.

As entrevistas serão registradas por meio de gravações de áudio, mediante autorização dos informantes. Serão consideradas válidas aquelas entrevistas em que as informações disponibilizadas apresentem clareza, profundidade e relevância. Além disso, inclui-se como critério para validação a comparação de informações disponibilizadas pelo entrevistado com outras fontes externas, aplica-se apenas nas situações nas quais a comparação seja possível. Ademais, a confidencialidade da identidade do informante será resguardada em situações em que haja exigência por parte do entrevistado ou quando as

informações disponibilizadas os colocarem em situações embaraçosas.

Acreditamos que as estratégias utilizadas para obtenção de informações são adequadas para a proposta da pesquisa. É importante, contudo, apresentar as técnicas que serão empregadas para análise das informações adquiridas. Nesse sentido, destacamos as medidas que serão utilizadas para tais fins.

a) Análise das fontes bibliográficas – As informações que contribuam para compreensão das dinâmicas, do presente e do passado, do objeto de estudo da pesquisa serão organizadas e compradas a fim de reconstituir as diferentes etapas de ocupação e formação do espaço rural, destaca-se a ênfase as diferentes estratégias de apropriação da natureza na microrregião. As demais fontes bibliográficas serão empregadas a fim de contribuir para o planejamento, desenvolvimento e interpretação dos resultados da pesquisa.

b) Análise das fontes estatísticas e cartográficas – Os dados coletados têm a intenção de caracterizar o espaço rural e suas dinâmicas. As informações obtidas serão compiladas, comparadas e representadas, contando com o apoio de princípios de estatística básica. Os resultados serão apresentados de forma literal ou por meio de gráficos, tabelas e mapas. Cabe observar que os mapas temáticos produzidos na pesquisa têm como base de referência cartográfica a malha digital municipal (2010), produzida pelo IBGE. Ressalta-se que, conforme as demandas da pesquisa, outras bases cartográficas poderão ser utilizadas, contudo, serão mantidas como sistemas de

referências o Datum Sirgas 2000 e a projeção UTM, fuso 22S. Os mapas temáticos que representam a microrregião serão elaborados na escala 1:750.000 com o auxílio do software livre QGis.

c) **Análise das documentações** – Análise das documentações terá como foco as informações obtidas por meio das entrevistas, anotações de campo, documentos, materiais de divulgação e outras produções adquiridas junto às entrevistas. Toma-se como base para essa atividade as sugestões de Creswell (2007). Nesse sentido, a etapa de análise consiste nos seguintes momentos: a) Organização e preparação dos dados – transcrição íntegra das entrevistas e organização dos materiais coletados. b) Leitura geral dos dados – intenciona obter e caracterizar o sentido geral das informações obtidas; c) Análise detalhada por processos de codificação – processo de organização dos materiais em grupos antes de dar sentido ao grupo de informações. d) Utilização do processo de codificação - usar o processo de codificação para gerar uma descrição de cenário, além de constituir categorias e temas da análise. Envolve o fornecimento de informações detalhadas sobre pessoas, locais, fatos, em um cenário. Agrupamento das codificações para gerar pequeno número de temas e categorias. e) Previsão da descrição e da narrativa – prever como a descrição e os temas serão representados na narrativa.

Após a realização das etapas de coleta e de análise dos dados, serão realizadas as interpretações das informações obtidas pela pesquisa. Consiste no último momento em que haverá a exposição e interpretação do significado dos materiais apresentado, com relação aos objetivos e ao tema da pesquisa.

Ao longo do capítulo foram apresentados diversos aspectos do percurso investigativo elaborado para a tese, a fim de produzir uma síntese do que foi descrito apresentamos o Quadro 1. Nela temos as combinações entre estratégias metodológicas e técnicas de pesquisa e, além disso, demonstram-se as articulações entre os objetivos do estudo e o percurso investigativo que dará suporte a sua execução.

Quadro 1 - Etapas da pesquisa

Objetivos Específicos	Etapas	Técnicas de Coleta de informações	Foco	Escala
Caracterizar o espaço rural através das paisagens rurais	Descrição	Observação	-	Microrregião
		Fontes de documentação	-	
		Entrevistas	Informantes-chave	
		Fontes bibliográficas	-	
Identificar as diferentes estratégias de apropriação da natureza no campo, dentro de um contexto histórico, a partir da ocupação e formação territorial	História do espaço	Fontes bibliográficas	-	Microrregião
		Fontes de documentação	-	
		Entrevistas	Informantes-chave	
Compreender as estratégias e as ações dos grupos sociais e entidades atuantes nos circuitos espaciais da produção	Descrição	Observação	-	Microrregião
		Fontes de documentação	-	
		Entrevistas	Informantes-chave	
		Fontes bibliográficas	-	
Analisar o cotidiano dos agricultores familiares por meio de suas estratégias de reprodução familiar, práticas espaciais e produção de significados acerca do espaço rural	Aproximações com realidade concreta	Entrevistas	Agricultores convencionais e agroecológicos	Local
		Observação	-	
		Fontes de documentação	-	
Produzir uma síntese das contradições envolvidas na produção do espaço rural da microrregião de Erechim	Interpretação da produção do espaço	-	-	Microrregião

Elaboração: KOZENIESKI, E.de M.

Considerações Finais

A elaboração de caminhos investigativos configura-se como um ato permeado por imprevistos e desafios nos quais o pesquisador está imerso em situações que o colocam em um constante repensar de suas práticas. Especialmente em estudo com foco na sociedade, com a proposta apresentada neste capítulo, encontramos peculiaridade que complexificam a escolha por estratégias que serão seguidas. Tanto pela peculiaridade no homem como objeto de estudo, como, também, pela relação diferenciada que é produzida entre este e o pesquisador.

Nesse sentido, a aplicação de metodologias padronizadas aos mais diversos cenários de pesquisa pode representar problemas em sua implementação, tendo em vista que o tema, o objeto de estudo e o recorte espacial da pesquisa, pode apresentar significativas peculiaridades. Desse modo, cenários de pesquisa carregados de especificidades exigem do pesquisador criatividade na elaboração dos caminhos e estratégias para o estudo.

A investigação elaborada para tese não foge a esta situação. Ter como referência a produção do espaço rural em um contexto agrário permeado por singularidades, associado a intenção de dar visibilidade a diferentes contradições, nos colocam na necessidade de confecção e montagem de estratégia ajustadas as peculiaridades da investigação e da interpretação. O percurso investigativo que apresentamos, portanto, é um caminho possível para atingir os objetos propostos, resultado das escolhas produzidas e das contingências encontradas ao longo do ato investigativo.

NOTAS

¹Trata-se de, aproximadamente, 10% das famílias praticantes da agroecologia.

Referências

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 248.
- DNZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teoria e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice E. Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOZENIESKI, Éverton de M. **O rural agrícola na metrópole:** o caso de Porto Alegre/RS. 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - UFRGS/PPGGea, Porto Alegre, 2010.
- LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano.** 4. ed. Barcelona: Península, 1978. (Historia, ciencia, sociedad. 79).
- _____. **La production de l'espace.** 4 ed. Paris: Anthropos, 2000.
- _____. **La producción del espacio.** Tradução de Emilio M. Gutiérrez. Madrid: Capitán Swing, 2013.
- MARAFON, José M. *et al.* (Org.). **Pesquisa qualitativa em geografia:** reflexões teórico-conceituais aplicadas. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 9-30.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** Tradução de: João Minhoto Marques e Maria Amália Mendes. 6.ed. Lisboa: Gradiva, 2013. (Trajectos 17).
- RAMIRES, Julio C. L. PESSÔA, Vera L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa:** nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.
- SCHMID, Christian. A teoria da produção do espaço de Hen-

ri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. **Geosp:** espaço e tempo, São Paulo, n. 32, 2012, p. 89-109. (Tradução de: Marta Inez Medeiros Marques e Marcelo Barreto). TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa na educação. 1.ed. 17 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.